



**Universidade Federal
de Campina Grande**



P S T V

2011.2

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES:

1. Este Caderno contém 60 questões, todas de **múltipla escolha** (numeradas em algarismos arábicos). Confira a numeração das questões e o número de páginas, antes de responder a prova. Em caso de falhas na impressão ou falta de alguma questão, solicite imediata substituição do Caderno.
2. Cada questão de **múltipla escolha** contém apenas uma alternativa correta.
3. **Preencha, na folha de respostas, o espaço correspondente à alternativa escolhida, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.**
4. Não é permitida a utilização de **nenhum** material de consulta que não seja o fornecido pela COMPROV.
5. Durante a prova o candidato **não deverá levantar-se ou comunicar-se** com outros candidatos.
6. **A duração da prova é de três horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Respostas.
7. O **candidato será avisado** de que o tempo de prova estará chegando ao final, **quando faltarem 30 minutos**.
8. **Permanecer** na sala onde realiza a prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas**.
9. **Deixar o local de prova com o seu gabarito**, no mínimo, após **2 (duas) horas e 30 (trinta) minutos** do início da prova.
10. A **desobediência** a qualquer uma das determinações constantes nas presentes instruções ou na folha de respostas poderá implicar na **anulação da prova** do candidato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE



GABARITO - PSTV 2011.2

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	16.	31.	46.
2.	17.	32.	47.
3.	18.	33.	48.
4.	19.	34.	49.
5.	20.	35.	50.
6.	21.	36.	51.
7.	22.	37.	52.
8.	23.	38.	53.
9.	24.	39.	54.
10.	25.	40.	55.
11.	26.	41.	56.
12.	27.	42.	57.
13.	28.	43.	58.
14.	29.	44.	59.
15.	30.	45.	60.

O texto, publicado em 01 de janeiro de 2008, está dividido em três partes, para melhor estudo.

Leia a **parte 1**, para responder às questões de 1 a 5.

O enigma do mercado de trabalho: qual profissão escolher?

É chegada a hora de prestar o vestibular. Diploma do Ensino Médio garantido, conteúdos curriculares devidamente estudados, livros obrigatórios lidos, técnicas de redação aprimoradas, nota do Enem, calendário das provas. Tudo pronto, certo? Errado! Quase tudo pronto. Sobrou uma última dúvida, aquela que muitas vezes persiste durante vários anos da vida adulta: qual profissão seguir? Em que área apostar? [...]

Em alguns casos, os alunos recorrem às mais diversas alternativas. Quem nunca se deparou com aqueles testes publicados em revistas, na internet ou até mesmo enviados por e-mail, que prometem resolver o problema apenas com alguns “sins”, “nãos” ou “xizinhos”, e, num passe de mágica, descobre-se a profissão ideal?

O cuidado nessas horas deve ser redobrado, porque, muitas vezes, pior do que ainda não saber qual profissão seguir é escolher de maneira errada, acreditando em métodos sem muito, ou nenhum, critério científico. Quando se fala em orientação profissional, existem metodologias diferentes, e isso deve ser observado.

Em algumas atividades que buscam auxiliar na escolha acerca da profissão, o jovem pode até responder determinados testes, mas, também, participa de entrevistas, dinâmicas de grupo e conhece o universo dos cursos.

“Na linha que adotamos, o teste pode ser uma ferramenta, mas não é a única, pois não tem habilidades mágicas ou preditivas e por si só não responde a uma série de dúvidas que o jovem possa ter”, comenta o psicólogo Leonardo Lopes, membro da comissão de psicologia e educação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, na qual é responsável pela área de orientação profissional. “Partindo desse pressuposto, existem testes diferentes, alguns mais adequados, outros menos, mas isso é opção de cada psicólogo, de cada orientador profissional, fazer uso ou não desses testes”, afirma Lopes, que também realiza atividades de orientação profissional em escolas. [...]

Para a psicóloga e pesquisadora Maria da Conceição Uvaldo, há 25 anos atuando como membro do Serviço de Orientação Profissional do Instituto de Psicologia da USP, o teste não é, em hipótese alguma, um instrumento a ser usado de forma aleatória ou isoladamente.

“É importante entender que teste é um instrumento do psicólogo. Só o psicólogo pode usar um teste psicológico ou um teste de orientação profissional, porque só ele está habilitado para entender aquilo. Dessa forma, o teste pode ser um estímulo para o jovem pensar em algumas coisas, pode ser um exercício ou até um disparador. A maior parte desses testes que aparecem em revistas ou sites são, na verdade, exercícios e brincadeiras que não têm validade científica, mas que podem fazer com que o indivíduo goste da ideia e vá buscar mais informações”, explica Maria da Conceição.

(http://www.portalguaescolas.com.br/interna.php?pag=espaco_educacional&espaco_educacional_id=66 Adaptado. Acesso em 14/05/2011)

01 - A ideia central do texto é:

- a) mostrar que os testes não são infalíveis na orientação da escolha da profissão.
- b) orientar os jovens para escolherem a profissão mais adequada a cada um.
- c) demonstrar que, além de se preparar para o vestibular, o jovem deve fazer teste de orientação profissional.
- d) alertar os jovens para que, ao fazerem testes psicológicos, se certifiquem de que eles são científicos.
- e) dar conselhos aos jovens sobre o que é necessário para prestar o vestibular.

02 - Após a leitura da parte 1 do texto, pode-se afirmar que esse fragmento apresenta sequências

- a) descritivas e argumentativas.
- b) descritivas e narrativas.
- c) expositivas e de relato pessoal.
- d) narrativas e conversacionais.
- e) descritivas e de relato.

03 - Observando-se a redação do 1º parágrafo, percebe-se que

- a) há falha de coesão, pois há frases sem verbo, o que contraria a norma padrão da língua portuguesa.
- b) a norma padrão não foi obedecida, pois em texto escrito não se pode usar frases ou palavras coloquiais.
- c) a lista presente no parágrafo é retomada pelo pronome indefinido, identificado como um elemento coesivo, recuperando a coerência textual.
- d) o registro linguístico informal demonstra pouco domínio de língua escrita de quem escreveu o parágrafo.
- e) o parágrafo contém palavras soltas que o deixam sem coesão e, conseqüentemente, sem coerência.

04 - Da leitura do fragmento pode-se inferir que, na área de escolha profissional,

- a) alguns jovens têm resultados positivos ao responderem os testes, outros não.
- b) as várias alternativas que os jovens buscam podem fazê-los escolherem de forma errada.
- c) os testes divulgados em revistas ou em sítios da *internet* não têm nenhuma utilidade.
- d) a dúvida na escolha da profissão aparece antes do ensino médio.
- e) só os conhecimentos científicos são confiáveis, na orientação profissional.

05 - Sobre o uso do pronome *isso*, no 5º parágrafo, assinale as assertivas corretas.

- I. O uso do pronome *isso* demonstra um registro informal da língua, adequado à situação comunicativa em que a frase foi dita.
- II. O pronome *isso* remete a 'fazer uso ou não dos testes psicológicos', citados por Lopes.
- III. A frase em que se encontra *isso*, seguindo a norma padrão, não aceita esse pronome, pois os elementos da 'opção' estão citados depois.
- IV. O pronome *isso* se refere a 'alguns mais adequados, outros menos'.

Estão corretas:

- a) I, II e IV.
- b) I, II e III.
- c) II, III e IV.
- d) I e III.
- e) I e IV.

Leia a **parte 2**, para responder às questões de 6 a 11.

As influências na hora da escolha profissional

Nesse processo de escolha, muitas são as influências externas que o jovem acaba sofrendo. O diretor do NACE – Orientação Vocacional, Silvio Bock, pedagogo e doutorando em Educação pela Unicamp, explica que a escola, os professores, os pais e suas profissões, os amigos, entre outros fatores, podem interferir nas expectativas profissionais.

“Quando eu converso com os pais, pergunto por que eles deram aqueles nomes para os seus filhos, e eles percebem que esses nomes já carregam em si expectativas. Depois vem a questão da escola. Escolhem aquela que contribuirá de melhor maneira para a construção do futuro do filho. Eu digo sempre que não tem a melhor escola, e sim a escola ideal para seus valores, para sua concepção de vida, sua concepção de pessoa. Ou seja, os pais carregam expectativas sobre os filhos, e isso não é negativo”, comenta o pedagogo.

Outro fator que influencia a decisão quanto à profissão é a questão do gênero. Ou seja, ainda é comum entre muitas pessoas a suposição de que determinada profissão deve ser exercida por mulheres, enquanto outras, por homens. [...]

“Nossa tarefa, então, é desnaturalizar os processos que se acreditam ser naturais. Isso é historicamente construído e, portanto, pode ser mudado”, afirma Bock.

A escola, principalmente a particular, também tem uma influência muito importante na decisão do aluno. “Nós até já conhecemos o que algumas escolas valorizam. [...] Já ouvi alunos dizendo que a escola não apoiou a decisão dele sobre o curso para o qual iria prestar vestibular, outros casos em que a escola chamou os pais para contestar a decisão do jovem”, comenta Maria da Conceição.

Também existe a possibilidade de os professores transmitirem informações equivocadas ao aluno sobre as áreas de atuação de determinadas profissões ou de falarem da própria carreira denegrindo ou supervalorizando. “O jovem, às vezes, não tem a dimensão de que tal situação refere-se a um profissional, que teve uma história de vida, uma experiência com determinada profissão e que isso pode ou não se repetir se escolher o mesmo curso”, lembra Lopes. [...]

Independentemente da situação socioeconômica, os jovens pensam na profissão pela imagem que construíram a respeito dela, e essa imagem refere-se, geralmente, a uma pessoa que exerce determinada profissão.

“Quando o adolescente fala que quer ser engenheiro, não está se referindo às atividades do engenheiro. Ele está dizendo que quer ser engenheiro tal qual uma pessoa que ele conhece e quer ter a vida que essa pessoa tem, seja pelo poder de consumo, seja pela relação que esse profissional estabelece com os outros etc. Isso, nas minhas pesquisas de mestrado e doutorado, fica evidente”, diz o orientador. “As pessoas têm imagens das profissões, que não são nem falsas nem verdadeiras, são imagens que puderam construir em sua história de vida. Esse é o ponto de partida de qualquer decisão. A tarefa da orientação profissional é mostrar que é um ponto de partida, mas não pode ser um ponto de chegada. Essa imagem é sempre parcial, é sempre um pedaço da realidade. Temos de ampliar essa visão.”

(http://www.portalguiaescolas.com.br/interna.php?pag=espaco_educacional&espaco_educacional_id=66.

Adaptado. Acesso em 14/05/2011)

06 - Em relação ao desenvolvimento do tema do texto, é correto afirmar que:

- I. o diretor do NACE – Orientação Vocacional cita os fatores que interferem na escolha profissional.
- II. a explicitação de fatores que influenciam as escolhas e os jovens vem em seguida à introdução do texto.
- III. as palavras que identificam a progressão temática são tanto substantivos, quanto elementos coesivos.
- IV. os psicólogos apresentam ângulos diversificados dos fatores citados.

Estão corretos os itens:

- a) I, II e III. b) I e II. c) I, III e IV. d) II, III e IV. e) II e IV.

07- A estratégia argumentativa empregada na Parte 2, para convencer o leitor a respeito da tese defendida, é:

- a) uso de argumentos de autoridade.
- b) chantagem emocional.
- c) relatos de intimidação.
- d) dados quantitativos.
- e) exemplo que comove o leitor.

08- Assinale com F (fato) e O (opinião) as proposições abaixo.

- () Nesse processo de escolha, muitas são as influências externas que o jovem acaba sofrendo (1º§).
- () Nós até já conhecemos o que algumas escolas valorizam. (5º§).
- () Temos de ampliar essa visão. (8º§).
- () Outro fator que influencia a decisão quanto à profissão é a questão do gênero. (3º§).
- () As pessoas têm imagens das profissões que não são nem falsas nem verdadeiras. (8º§).

A resposta correta é:

- a) F F F O O. b) F F O F O. c) O O F F F. d) F O F O F. e) F F O O F.

09- Assinale a alternativa em que o verbo assinalado não corresponde ao que foi dito pelo locutor.

- a) Ou seja, os pais carregam expectativas sobre os filhos, e isso não é negativo, comenta o pedagogo. (2º§).
- b) ...outros casos em que a escola chamou os pais para contestar a decisão do jovem, comenta Maria da Conceição. (5º§).
- c) O jovem, às vezes, não tem a dimensão de que tal situação refere-se a um profissional, (...) e que isso pode ou não se repetir se escolher o mesmo curso, lembra Lopes. (6º§).
- d) Isso, nas minhas pesquisas de mestrado e doutorado, fica evidente, diz o orientador. (8º§).
- e) Isso é historicamente construído e, portanto, pode ser mudado, afirma Bock. (4º§)

10- Assinale a alternativa em que o uso do verbo *ter* foge à norma padrão do português.

- a) A escola, principalmente a particular, também tem uma influência muito importante na decisão do aluno. (5º§).
- b) O jovem, às vezes, não tem a dimensão de que tal situação refere-se a um profissional... (6º§).
- c) Eu digo sempre que não tem a melhor escola, e sim a escola ideal...(2º§).
- d) As pessoas têm imagens das profissões, que não são sem falsas nem verdadeiras... (8º§).
- e) Temos de ampliar essa visão. (8º§).

11 - Há certos verbos que, ao lado de outros, modalizam os enunciados: modalidade epistêmica (refere-se ao conhecimento) e modalidade deôntica (refere-se ao dever). Assinale a alternativa que contém informações corretas sobre esses verbos modalizadores.

- a) ...os pais e suas profissões, os amigos, entre outros fatores, podem interferir nas expectativas profissionais (1º§) = possibilidade epistêmica.
- b) ...determinada profissão deve ser exercida por mulheres, enquanto outras, por homens. (3º§) = possibilidade deôntica.
- c) ...isso pode ou não se repetir se escolher o mesmo curso. (6º§) = necessidade epistêmica.
- d) Temos de ampliar essa visão. (8º§) = necessidade epistêmica.
- e) ...é um ponto de partida, mas não pode ser um ponto de chegada. (8º§) = possibilidade deôntica = permissão.

Leia a **parte 3**, para responder às questões de 12 a 17.

O processo de orientação profissional

Não existe uma idade certa para se buscar um serviço de orientação profissional, esse momento é determinado socioculturalmente. No Brasil, escolher profissão de nível universitário acontece ao fim do Ensino Médio.

“Nesse momento, ou seja, durante o Ensino Médio, fazer uma orientação profissional seria fazer o jovem dar uma olhada na sua história, como ele se construiu até o momento. Que habilidades, que interesses, que características pessoais ele apresenta naquele momento. O jovem faz uma atividade de autoconhecimento. Ele deve conhecer as possibilidades profissionais, ter informações sobre as profissões”, diz Bock.

Além disso, o jovem necessita ter informações sobre o entorno dessa decisão, ou seja, pesquisar sobre as condições econômicas, políticas e sociais da região, do país, do mundo em geral, bem como sistema de ingresso na universidade, oferta de bolsa de estudos. Com base nisso tudo, a ideia é que ele faça um projeto de vida, que pode envolver até mudanças de ordem pessoal. [...] Por exemplo: é introvertido, e a profissão demanda extroversão, pode procurar trabalhar isso em um curso de teatro ou em uma terapia. [...] “É fácil? Não, faz parte da decisão do indivíduo enfrentar ou não isso”, lembra Bock.

Ainda segundo Bock, os processos de orientação profissional que trabalham com essa perspectiva são poucos, pois predominam ainda os modelos tradicionais, como os testes ou a metodologia que faz um jogo de encaixe entre o perfil do indivíduo e o perfil das profissões.

“No fim de um bom trabalho de orientação profissional, espera-se que o jovem consiga dizer para nós qual é a sua escolha, e por que e como embasou sua escolha. Percebe-se um amadurecimento, porque ele tem de pensar nele mesmo e fazer projeto. Observa-se uma maior facilidade para se fazer escolhas. Mas basicamente, espera-se que ele saia mais definido, com mais informações, inclusive sobre si próprio”, afirma Maria da Conceição. [...]

Nessa perspectiva de trabalho, o de incentivar o jovem a construir um projeto de vida, não é o orientador que vai levantar dados e fazer uma devolutiva ao indivíduo. A relação é invertida, e quem vai chegar a uma determinada decisão é o próprio jovem. E essa decisão pode ser até a de não fazer um curso de nível superior. [...]

“Nossa perspectiva é crítica, escolha é ruptura, não é continuidade. Não existe momento ótimo, nem a escolha é dada quando a sociedade determina que ela deva ser feita. Nosso trabalho combate esses mitos, e apresentamos nossa visão de escolha. Escolher significa pensar em tudo o que se viveu, pensar nas profissões que existem e conhecer o entorno delas, para aí sim fazer um projeto. Diremos, em última instância, que escolha é um profundo ato de coragem. Coragem de decidir entre algumas possibilidades que são atraentes, e coragem para assumir o compromisso de fazer de tudo para isso dar certo”, finaliza Bock.

(http://www.portalguaiescolas.com.br/interna.php?pag=espaco_educacional&espaco_educacional_id=66)

Adaptado. Acesso em 14/05/2011)

12- Considerando o tema das partes 1 e 3, é possível afirmar que:

- a) explora-se o mesmo tema, dando-se igual valor aos enfoques temáticos das duas partes.
- b) há uma complementação da parte 3 em relação à parte 1, pois ambas se dirigem aos jovens.
- c) há uma relação de oposição entre as duas partes, percebendo-se uma preferência pelo enfoque temático da parte 3.
- d) abordam-se temas diferentes, comparando-os e enfatizando-se a importância do tema da parte 1.
- e) confirma-se, na parte 3, a posição dos psicólogos citada na parte 1, sobre a necessidade de se procurar orientação profissional.

13- A proposta de orientação profissional defendida por Bock e Maria da Conceição é moderna. Assinale o fragmento do texto que permite fazer-se essa afirmação.

- a) ...a ideia é que ele faça um projeto de vida...(3º§).
- b) ...os processos de orientação profissional que trabalham com essa perspectiva são poucos... (4º§).
- c) Nessa perspectiva de trabalho (...) não é o orientador que vai levantar dados... (6º§).
- d) Nossa perspectiva é crítica, escolher é ruptura... (7º§).
- e) ...pois predominam ainda os modelos tradicionais... (4º§).

14- Na perspectiva de trabalho dos autores citados nas três partes, o adjetivo que caracteriza o jovem é:

- a) exigente. b) passivo. c) dependente. d) curioso. e) ativo.

15- Em relação aos jovens, a sequência de enunciados que resume a parte 3 é:

- a) conhecer-se, conhecer o mundo, fazer projeto e ter coragem.
- b) rever sua história, identificar suas habilidades, planejar a vida e romper com o passado.
- c) autoconhecer-se, fazer projeto, ter coragem e assumir compromissos.
- d) olhar o passado e o presente, informar-se, planejar e escolher.
- e) conhecer seu passado, informar-se sobre o presente, desenvolver habilidade que não se tem e tomar decisão.

16- Os sentidos das palavras são estabelecidos no contexto em que elas se encontram. Com base nessa afirmação, assinale a alternativa correta.

- a) *escolher se opõe a continuar.*
- b) *ruptura equivale a coragem.*
- c) *escolha exclui decisão.*
- d) *coragem se distancia semanticamente de assumir o compromisso.*
- e) *continuidade implica construção.*

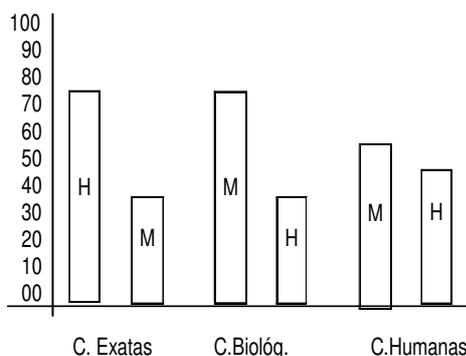
17- Considerando a pontuação dos enunciados abaixo, assinale a alternativa que foge ao recomendado pela norma padrão do português.

- a) Nesse momento, ou seja, durante o Ensino Médio, fazer uma orientação profissional seria fazer o jovem dar uma olhada na sua história, (...) (2º§).
- b) Além disso, o jovem necessita ter informações sobre o entorno dessa decisão, ou seja, pesquisar sobre as condições econômicas, política e sociais da região, do país, do mundo em geral, (...) (3º§).
- c) Mas basicamente, espera-se que ele saia mais definido, com mais informações, inclusive sobre si próprio. (5º§).
- d) Com base nisso tudo, a ideia é que ele faça um projeto de vida, que pode envolver até mudanças de ordem pessoal. (3º§)
- e) É fácil? Não, faz parte da decisão do indivíduo enfrentar ou não isso. (3º§)

18- Assinale a alternativa que contém a leitura do gráfico abaixo.

Candidatos inscritos no vestibular da FUVEST- 2008, distribuídos quanto ao gênero e à área de conhecimento.

Legenda: H= homem; M= mulher.



- a) O número de candidatos à procura por ciências exatas é idêntico ao da procura por ciências biológicas: do total de inscritos, 70% vão para ciências exatas e 70% para ciências biológicas. A procura por ciências humanas é menor.
- b) No vestibular da FUVEST, 70% dos candidatos às ciências exatas são homens e 30%, mulheres, dados que se invertem quando se trata de inscritos em ciências biológicas: 70% são de mulheres e 30%, de homens. Já em ciências humanas, o quadro é mais equilibrado, embora com uma pequena tendência para a maioria das mulheres: 55% de mulheres e 45% de homens.
- c) A maior parte dos inscritos para o vestibular da FUVEST se encontra nas áreas de ciências exatas (70%) e biológicas (70%); as ciências humanas têm uma procura equilibrada entre homens (45%) e mulheres (55%).
- d) O número de homens que se inscrevem para o vestibular das ciências exatas (70%) é igual ao número de mulheres que preferem ciências biológicas (70%) e nas ciências humanas o número de mulheres (55%) é um pouco maior do que o de homens (45%).
- e) As ciências exatas e biológicas são mais procuradas do que as ciências humanas, enquanto aquelas apresentam 70% de homens e mulheres, respectivamente, essas têm apenas 55% de mulheres e 45% de homens.

19- Esse gráfico se relaciona com a parte 2 do texto lido, no seguinte aspecto:

- a) a decisão do aluno ao prestar vestibular tem influência da escola.
- b) a importância da universidade, na sociedade, tem relação com a escolha do candidato ao vestibular.
- c) as áreas com mais prestígio social influenciam a decisão do jovem ao escolher sua profissão.
- d) a decisão do jovem, a respeito de sua profissão, tem relação com sua situação socioeconômica.
- e) a escolha da profissão tem relação com o gênero.

20 - Assinale o enunciado que foge à norma padrão do português, quanto à regência verbal.

- a) O trabalho é o meio principal pelo qual a pessoa se relaciona com a sociedade e contribui, mediante a provisão de bens e serviços, à manutenção da mesma (FARIA, 2003).
- b) Para Bock, a primeira tarefa fundamental do professor, em relação à escolha profissional dos alunos, é a de conquistá-los para a área.
- c) A indecisão sobre a profissão é comum durante a adolescência, tanto que muitas escolas começam a fazer um trabalho de orientação a partir do 9º ano do Ensino Fundamental.
- d) O momento de o jovem se inscrever no vestibular nem sempre é o mais adequado a fazer sua escolha profissional.
- e) O trabalho implica uma relação do homem com a natureza nas diversas situações cotidianas.

Leia os fragmentos de textos abaixo e responda às questões de 21 a 24.

Fragmento A

A sociedade civil precisa recuperar nossa educação e subordiná-la aos interesses nacionais. Precisamos criar uma geração de pensadores que se esqueça dos simpósios em Madri e pense no que funcionará para alfabetizar as crianças de Madureira. E precisamos de um projeto de país — criado aqui, tendo em mente nossa cultura, recursos e instituições — que oriente e catalise todo esse esforço. Enquanto esse projeto não chega, nossa escola deve se mobilizar para construir o primeiro passo, comum a qualquer projeto futuro: toda criança plenamente alfabetizada ao fim da 2ª série.

Gustavo Loschpe. Veja, 11/5/2011, p.119)

Fragmento B

Concordo em gênero, número e grau com o articulista. Toda criança deve mesmo estar alfabetizada plenamente ao final da 2ª série ou 3º ano do ensino fundamental. Jovens chegam ao ensino médio com enormes dificuldades de leitura e escrita. Demoram a ler e, ao terminar, precisam ler novamente. A produção escrita também apresenta qualidade discutível e é irregular — expressam-se mal ou ora escrevem bem, ora não.

APARECIDA DONIZETTI PAES

Professora
Alfenas, MG

(Veja, 18/5/2011, p.42, seção Leitor)

21 - A linguagem exerce várias funções, dependendo do uso que é feito dela. A geral é a de possibilitar a comunicação entre as pessoas. Com base nessas informações, leia os fragmentos de texto e assinale a função dominante da língua.

- a) O fragmento A é um exemplo de uso da língua com a função de referir-se a um fato, informando o público leitor de seu texto.
- b) A carta da leitora, referindo-se à tese do texto de Loschpe, ilustra a função interpessoal da língua, pois seus autores ao se expressarem como se expressam influenciam uns aos outros.
- c) A carta demonstra o uso da língua com a função de expressar sentimentos e emoções da leitora, em relação ao texto de Loschpe.
- d) O texto de Loschpe é um exemplo da função metalinguística, já que há explicação de palavras da própria língua.
- e) A língua portuguesa exerce, na carta da leitora, a função conativa, pois convence o leitor a mudar de comportamento em relação ao ensino.

22 - De acordo com a variedade linguística do português, o enunciado “concordo em gênero, número e grau com o articulista” (fragmento B)

- a) é um exemplo de uso coloquial da língua que deve ser evitado, sobretudo, em língua escrita.
- b) é um exemplo de uso coloquial da língua que deixa o texto sem credibilidade.
- c) é um exemplo de uso coloquial da língua e reforça a adesão da autora ao que loschpe afirma.
- d) deixa o texto muito informal, desfazendo a formalidade que esse gênero textual requer.
- e) é um enunciado típico da oralidade, a qual não conhece situação formal.

23 - É possível estabelecer-se a(s) seguinte(s) relação(ões) entre os dois fragmentos A e B:

- I. Os dois fragmentos referem-se ao mesmo assunto, abordando aspectos teóricos do tema.
- II. Ambos criticam uma situação nacional.
- III. A carta dá exemplo do problema citado em loschpe.

Está(ão) correto(s) o(s) item(ns):

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III.
- d) II e III.
- e) I, II e III.

24 - A escolha dos verbos dá ao fragmento A um tom

- a) autoritário e prescritivo.
- b) injuntivo e descritivo.
- c) didático e amigável.
- d) informativo e autoritário.
- e) objetivo e didático.

25 - Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância, desviando-se, assim, da norma padrão.

- a) Na Antiguidade, lia-se em voz alta até para ajudar no entendimento das frases, pois ainda não existiam sinais de pontuação.
- b) Nós é que precisamos lutar contra uma onda terceiro-mundista, uma postura de inferioridade que nos faz gastar energia...
- c) Não se podem dissociar o capitalismo, a propriedade, a livre escolha e o estado democrático.
- d) No mundo, é desperdiçado anualmente 1,3 bilhão de toneladas de alimento, o equivalente a um terço da produção global.
- e) Se menos de 30% forem proprietários, abre-se espaço para a aplicação de ideologias que comprometem esse direito (de ser proprietário).

26 - Um dos pontos que demonstram domínio da norma padrão por parte de quem conhece o português é a ortografia. Assinale a alternativa correta do ponto de vista ortográfico.

- a) Sucombiremos ao apelo do consumismo, à la EUA, ou privilegiaremos o tempo livre e a exploração cultural como faz a França?
- b) Há uns cinco anos, analisei o trajeto de países que tiveram grandes avanços em sua educação.
- c) Devemos nos ocupar mais dos milhões de anônimos de nossas escolas que são diariamente maçacrados por um sistema que, sem istardalhaço, lhes suga a possibilidade de uma vida plena.
- d) As queimadas já atinjam 19000 hectares de florestas de eucalípito.
- e) As queimadas lansam no ar uma grande quantidade de monóxido de carbônio.

27 - Considerando a acentuação gráfica, assinale a alternativa que contém as palavras acentuadas corretamente.

- a) O participante usufruí de taxas mais baixas. Muitas empresas tem criado sua própria previdência.
- b) O artista expos os clichês da vida moderna. Os albuns de família constituíram uma de suas preferências.
- c) O Rio deve ter sido belíssimo até uns trinta anos atras.
- d) A cantora destáca-se em meio a essa geração de novos artistas por suas apresentações catarticas.
- e) No Brasil, o cenário para profissionais acima de 50 anos é de oportunidades, em especial na indústria.

Leia o texto 4 para responder às questões de 28 a 36.

Emprego, trabalho e profissão: aproximações teóricas

O significado dado ao conceito de trabalho é diverso e relativo ao meio cultural em que ele circula. Isso faz com que, por exemplo, ele seja tratado como sinônimo de emprego e profissão, ou que tenha um *status* científico maior do que as outras duas categorias. [...]

Tittoni (1994) descreve o conceito de trabalho sob várias perspectivas:

- a) a mitológica – segundo a qual o trabalho era considerado um castigo ou como um ato de bravura como, respectivamente, no caso do Mito de Sísifo e na lenda dos doze trabalhos de Hércules; [...]
- b) a marxista – segundo a qual o trabalho exerce uma função vital, que transforma a natureza e o próprio ser humano enquanto ser genérico. Esta ideia de atividade vital é a base para a formulação do trabalho alienado, posto que este é a separação da força de trabalho do produto do trabalho, promovida pelo capitalista;
- c) a freudiana – segundo a qual o trabalho representa um meio de o indivíduo relacionar-se com a natureza, de forma a constituir-se, através de um processo de busca de prazer e evitação do sofrimento.

Analisadas todas essas perspectivas, a autora toma como definição de trabalho “...uma possibilidade de inscrição nas relações sociais e como meio através do qual o trabalhador sente-se útil e produzindo coisas, considerando-se também as limitações e características do processo de trabalho.” (TITTONI, 1994, p.25).

Estramiana (2001) considera o emprego como uma concretização do trabalho. A partir deste pressuposto, analisa o trabalho, como emprego, nos seguintes aspectos:

- a) trabalho e suas influências econômicas – o trabalho é o meio principal pelo qual a pessoa se relaciona com a sociedade e contribui, mediante a provisão de bens e serviços para a manutenção dessa sociedade. [...] Considerando a função social do trabalho, não ter uma ocupação é sinônimo de exclusão social e de sentimentos de impotência, nulidade e desmerecimento.
- b) trabalho e suas representações na identidade – o conhecimento do trabalho, ou do significado deste para o grupo social insere o indivíduo numa dinâmica social, à medida que este vai desenvolvendo sua capacidade física e intelectual.
- c) trabalho e a atividade humana – pressupondo-se como inata a tendência humana à atividade, estabelece-se assim uma relação causal entre tempo de inatividade e consequências psicológicas para o eu.
- d) trabalho e a orientação do tempo – incluem-se neste tópico os aspectos integradores do tempo oferecidos pelo trabalho.
- e) trabalho e as relações interpessoais – evidenciam-se as consequências do desemprego na vida familiar e social do ser humano. [...]

Ruiz (1999) resgata a origem da palavra trabalho, do latim *tripalium*, instrumento originalmente usado na agricultura para bater o linho e o trigo e posteriormente usado para torturar. O autor afirma que o sentido evoluiu, a partir do século XV, do castigo ao esforço, ou seja “o homem trabalha quando coloca em ação suas forças físicas e espirituais tendo um objetivo relevante a ser alcançado: trabalho tem como resultado um produto concreto ou mudança de estado ou situação” (RUIZ, 1999, p.42).

Para esse autor, trabalho é “conjunto de ações humanas determinadas por um fim prático, realizado com a ajuda do cérebro, das mãos, de instrumentos ou máquinas. Pode atuar no nível da transformação direta da matéria e/ou oferecer suporte econômico/simbólico aos agentes e setores sociais que realizam esta transformação. Ambas as formas implicarão em eventos em que o homem exercerá ações diretas ou indiretas sobre a natureza e/ou outros homens, sendo por sua vez transformado por estas mesmas ações.” (RUIZ, 1999,p.46).

Luz R.P. de Faria, Em tempo de globalização: a representação social de emprego, trabalho e profissão em adolescentes. Campinas, PUCAMP, 2003, p.8-10, adaptado)

28 - Assinale a alternativa que resume o texto:

- a) trabalho e emprego são definidos e caracterizados conforme a visão de alguns estudiosos.
- b) emprego é sinônimo de trabalho, que se caracteriza como atividade social, de acordo com os autores citados.
- c) trabalho equivale a emprego desde as sociedades mais antigas, segundo descreve os autores.
- d) trabalho e emprego são considerados como atividades próprias do ser humano, as quais são idênticas em qualquer grupo social.
- e) o conceito de trabalho e emprego é idêntico, embora trabalho seja mais valorizado do que emprego.

29 - A leitura do texto leva-nos a inferir que ele se dirige ao(a)

- a) público leitor de jornais e revistas.
- b) pesquisadores.
- c) jornalistas.
- d) estudantes.
- e) leigos.

30 - Quantas definições científicas de trabalho há no texto?

- a) 08.
- b) 04.
- c) 05.
- d) 02.
- e) 03.

31 - Tittoni e Ruiz

- a) defendem a mesma concepção de trabalho.
- b) fundamentam sua concepção de trabalho na perspectiva marxista.
- c) apresentam definições de trabalho que se opõem.
- d) definem trabalho como uma ação sem limites.
- e) defendem, respectivamente, a perspectiva marxista e freudiana de trabalho.

32 - Leia o fragmento: O autor afirma que o sentido evoluiu, a partir do século XV, do castigo ao esforço, ou seja “o homem trabalha quando coloca em ação suas forças físicas e espirituais tendo um objetivo relevante a ser alcançado: trabalho tem como resultado um produto concreto ou mudança de estado ou situação” (RUIZ, 1999, p.42) (13º §)

Considerando a norma padrão da língua portuguesa, esse fragmento

- a) segue as normas da pontuação correta.
- b) contém erro de pontuação.
- c) foge a regras de concordância verbal.
- d) foge a regras de regência nominal e verbal.
- e) desrespeita regras de ortografia.

33 - Em "...estabelece-se assim uma relação causal entre tempo de inatividade e consequências psicológicas para o eu." (10º§)

- a) o tempo que o indivíduo passa sem trabalhar repercute em seu estado psicológico.
- b) o tempo que passa trabalhando não influencia o estado psicológico do indivíduo.
- c) o estado psicológico do indivíduo interfere em seu tempo de folga.
- d) o tempo de folga do indivíduo é consequência de seu estado psicológico.
- e) o tempo de inatividade e o estado psicológico do indivíduo se influenciam reciprocamente.

34 - Observando os pontos de vista sob os quais se estuda o trabalho, vemos que

- a) a psicologia, a economia e a mitologia explicam a relação entre trabalho e emprego.
- b) a relação entre trabalho e sociedade é analisada do ponto de vista econômico, social e psicológico.
- c) a mitologia explica as relações de trabalho de forma idêntica a Ruiz.
- d) o trabalho é analisado sob o enfoque da economia, psicologia, mitologia e psicanálise.
- e) o aspecto lucrativo é o que mais se destaca no estudo do trabalho.

35 - Em "...atividade vital é a base para a formação do trabalho alienado, posto que este é a separação da força de trabalho..." (4º§),
posto que

- a) está sendo empregado com o mesmo sentido de *ainda que*, conforme estabelece a língua portuguesa.
- b) é sinônimo de *porque* e introduz uma relação de causa e efeito no fragmento.
- c) corresponde a *tanto que*, introduzindo uma ideia de consequência.
- d) está sendo utilizado como sinônimo de *pois*, tornando o fragmento incoerente.
- e) equivale a *portanto* e estabelece uma relação de conclusão.

36 - O(s) tempo(s) verbal(is) que predomina(m) no texto é(são)

- a) presente e pretérito imperfeito do indicativo, conforme a exposição que foi feita.
- b) presente do indicativo e do subjuntivo, de acordo com as afirmações ou suposições feitas.
- c) pretérito perfeito do indicativo, pois os verbos referem fatos passados.
- d) presente e futuro do presente do indicativo, pois os verbos expõem acontecimentos.
- e) presente do indicativo, referindo-se a verdades estabelecidas.

37 - Considerando a ortografia da língua portuguesa, assinale a alternativa que está escrita corretamente.

- a) O conceito de emprego é mais explorado do que emprego e profissão.
- b) Através do trabalho, o homem produz transcendência histórica.
- c) A preocupação com a escassez do trabalho conduz os pesquisadores a darem explicações.
- d) A divisão internacional do trabalho passou por uma fase caracterizada pela perda da posição.
- e) A palavra trabalho adquire diferentes matizes dependendo da relação do homem com a natureza.

38 - Considerando as regras de acentuação gráfica, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de trabalho é numericamente mais explorado do que emprêgo.
- b) O modelo de crescimento deriva de uma serie de características e vantagens específicas.
- c) A retirada das vítimas envolve um fator dramático adicional, além da própria natureza da operação.
- d) Nossa teoria vem de outros países, porque o que dá gabarito é estar inserido na discussão de temas que não têm nada a ver com os nossos.
- e) O sintagma e o paradigma são eixos por meio dos quais os linguístas explicam as possibilidades de arranjos das palavras e frases.

Leia o texto 5 e responda às questões 39 a 45.

As notícia tão errada

Tem causado polêmica o livro "Por uma vida melhor" de Heloísa Ramos, Ed. Global, em que supostamente o MEC estaria ajudando a destruir a língua portuguesa e prejudicando a alfabetização das crianças. É a campanha política de sempre, procurando más intenções nas menores coisas feitas pelo Governo. Acho um absurdo manchetes ou chamadas tipo "Livro usado pelo MEC ensina aluno a falar errado". Não é isso, absolutamente. O livro, pelo que vi, faz o que eu faço nestas minhas colunas: defender a fala informal, coloquial, como uma maneira paralela de usar a língua, que pode muito bem conviver com a Norma Culta. Mas eu acho que todos lucraríamos se o enfoque político, mero pretexto para "meter o pau no Governo", fosse substituído por um enfoque voltado para a língua portuguesa, que é o que está em questão. Eu critico todo Governo, mas neste caso os dois lados merecem críticas.

Diz a autora do livro: "O importante é chamar a atenção para o fato de que a ideia de correto e incorreto no uso da língua deve ser substituída pela ideia de uso da língua adequado e inadequado, dependendo da situação comunicativa". Concordo com isto, menos num detalhe, a expressão "substituída". Não podemos perder a ideia de correto e incorreto, porque existem coisas que são flagrantemente incorretas. E não se pode dar a ninguém a impressão de que a Norma Culta da língua (que também defendo, consistentemente, nesta coluna) não serve para nada, e pode ser substituída pela

norma coloquial, ao gosto do falante. (O livro não defende isto, claro. Mas os termos que usa abrem espaço para que alguém o acuse disto.)

Cada um fala do jeito que lhe apraz. Eu digo o tempo todo coisas como: "As pessoa pensa que a Gramática é um bicho de sete cabeça". É assim que eu pronuncio as palavras quando estou falando, resíduo plebeu de quem foi criado em rua sem calçamento. Mas se eu for escrevê-las vou escrever como Camões escreveria, resíduo elitista de quem foi criado em casa com biblioteca. A não ser que eu esteja escrevendo, num romance ou numa peça, um diálogo de um personagem que fala assim. Então, tenho que escrever assim.

O livro tem a boa intenção de diminuir o enorme sentimento de culpa, de inadequação, de complexo de inferioridade, em milhões de alunos pobres que são escarnecidos diante da turma por terem escrito ou pronunciado uma palavra da única maneira que aprenderam, e que não é a da Norma Culta. O "preconceito linguístico" existe, e existe forte. Nosso dever é legitimar as falas coloquiais, regionais, etc., sem dar a impressão de que se está dispensando o ensino, o estudo e a prática da Norma Culta. A Norma Culta é a âncora da língua, que a mantém firme no centro de uma consciência coletiva e compartilhada. A Norma Culta evita que ela se estilhace em milhares de falares regionais ou, pior ainda, em milhões de indivíduos falando em línguas pessoais que só eles entendem.

(Bráulio Tavares, Jornal da Paraíba, 20/5/11, p.6)

39 - O texto de Bráulio Tavares se caracteriza como sendo do gênero:

- a) artigo de opinião.
- b) editorial.
- c) notícia.
- d) crônica.
- e) resenha.

40 - O objetivo do autor do texto é:

- a) defender a autora do livro 'Por uma vida melhor', que reconhece que a língua varia.
- b) posicionar-se a favor da norma padrão em detrimento das variedades estigmatizadas.
- c) criticar a imprensa que faz sensacionalismo com o livro didático.
- d) mostrar que ele também fala errado.
- e) esclarecer que a língua varia e que essas variedades são legítimas.

41 - Assinale a contradição que aparece no texto:

- a) Não podemos perder a ideia de correto e incorreto, porque existem coisas que são flagrantemente incorretas. (2º§)
- b) O livro, pelo que eu vi, faz o que eu faço nestas minhas colunas: defender a fala informal, coloquial, como uma maneira paralela de usar a língua, que pode muito bem conviver com a norma culta. (1º§)
- c) O livro tem a boa intenção de diminuir o enorme sentimento de culpa, de inadequação [...] em milhões de alunos pobres que são escarnecidos diante de uma turma [...] (4º§)
- d) Nosso dever é legitimar as falas coloquiais, regionais, etc., sem dar a impressão de que se está dispensando o ensino, o estudo e a prática da Norma Culta. (4º§)
- e) É a campanha política de sempre, procurando más intenções nas menores coisas feitas pelo Governo. (1º§)

42 - Leia as assertivas sobre o título do texto e assinale as corretas.

- I. O título está escrito em desacordo com as regras de ortografia, como forma de chamar a atenção do leitor para o texto.
- II. A forma como está escrito o título mostra a posição do autor em relação ao modo do tratamento dado ao fato e em relação ao próprio fato.
- III. A esfera jornalística não aceita um título com erros de grafia, visto que seus textos só são escritos na variedade culta.
- IV. O revisor do jornal ter permitido a publicação do título da forma como foi escrito demonstra pouco interesse do jornal com a norma padrão do português.

Estão corretos os itens:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) I e IV.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

43 - Pela leitura do fragmento "“Eu digo o tempo todo coisas como: ‘as pessoa pensa que a gramática é um bicho de sete cabeça. É assim que eu pronuncio as palavras quando estou falando [...]. Mas se eu for escrevê-las vou escrever como Camões escreveria [...].” (3º§), deduz-se que

- a) os brasileiros, de modo geral, não sabem pronunciar as palavras corretamente, só sabem escrever.
- b) na modalidade falada da língua, não há espaço para o registro linguístico formal. Esse cabe apenas à escrita.
- c) o autor afirma que não sabe fazer concordância nominal e verbal, na língua falada.
- d) o autor pode escrever seguindo as regras da norma padrão, porque tem possibilidade de corrigir.
- e) o autor decidiu só falar erradamente e se preocupar com a escrita.

44- Considerando que a língua é um meio pelo qual as pessoas se comunicam e interagem, assinale o fragmento do texto que nega esse conceito de língua:

- a) A Norma Culta evita que ela [a língua] se estilhace [...] em milhões de indivíduos falando em línguas que só eles entendem... (4º§).
- b) ...o MEC estaria ajudando a destruir a língua portuguesa e prejudicando a alfabetização das crianças. (1º§).
- c) Cada um fala do jeito que lhe apraz. (3º§).
- d) A Norma Culta é a âncora da língua, que a mantém firme no centro de uma consciência coletiva e compartilhada. (4º§).
- e) O preconceito linguístico existe e existe forte. (4º§).

45 - De acordo com a norma padrão, o uso das aspas, no texto, segue a(s) seguinte(s) regra(s):

- a) as aspas são utilizadas para demonstrar ironia e o discurso do outro no texto do autor.
- b) as aspas são usadas para identificar o discurso direto no texto do autor.
- c) as aspas são utilizadas para dar destaque a uma palavra ou expressão, para sinalizar que algo escrito não faz parte do registro escrito formal, ou para sinalizar o uso de frase de outra pessoa.
- d) as aspas são utilizadas para chamar a atenção para o que está sendo abordado e para indicar ironia.
- e) o uso das aspas é necessário nos nomes próprios e no discurso indireto.

46 - Leia os fragmentos abaixo, escritos em português, em épocas diversas, levando em conta a frase: “A Norma Culta é a âncora da língua, que a mantém firme no centro de uma consciência coletiva e compartilhada.” (4º§)

- I. E estonçe ueeremos de quem e quaaes som as cousas que reçeberemos sem reprehensom. (Liuro quarto, capitulio primeyro, 1433).
- II. Entom ofereceu aquella rreynha ao emperador celestial muytas espeçias e muyto ouro. (Liuro da corte enperial, v. I, 1442).
- III. E cofiderando a mefma Academia, que nas Bibliothecas e Cartorios principaes dos Reinos de Castella, Leaõ e Aragaõ haverião algumas memórias, documentos e efcritos [...] não fómente do tempo, em que efte Reino foi defmembrado do de Leaõ, pelo cafamento do Conde D. Henrique com a Rainha D. Tereza [...] (Memórias de litteratura portugueza, Tomo III, 1792, p.1-5)

Considerando a grafia dos textos e o uso do verbo ‘haver’ (fragmento III), pode-se afirmar que

- a) a norma culta impede que a língua se altere, por influência de variações linguísticas não padrão.
- b) as regras da norma culta não são imutáveis, logo erros de um momento podem se transformar em acertos em outro e vice-versa.
- c) acentuação e ortografia constituem-se aspectos que mais caracterizam a firmeza da norma culta, contribuindo para a língua escrita resistir a mudanças.
- d) a ideia de norma culta impedir a variação linguística é comprovada, visto seu papel controlador.
- e) a língua não muda, o que muda é a forma de falar.

47 - Os enunciados abaixo provêm de um fragmento de texto, publicado em *Veja* (25/5/2011, p.86). Assinale a alternativa que reconstitui esse fragmento, de acordo com a norma padrão do português.

- Eles defendem a ideia: não existe certo ou errado na língua portuguesa.
 - A norma culta, ancorada na gramática, é só mais uma entre as várias maneiras de expressar-se.
 - No mundo, causa perplexidade uma bandeira.
 - A bandeira vem sendo empunhada em escolas públicas e particulares brasileiras.
 - A bandeira vem sendo empunhada por uma corrente de professores de linguística.
 - No mundo, o sucesso na vida profissional depende cada vez mais do rigor intelectual e do conhecimento.
- a) Uma bandeira que vem sendo empunhada em escolas públicas e particulares brasileiras, por uma corrente de professores de linguística, causa perplexidade no mundo, pois eles defendem a ideia que não existe certo ou errado na língua portuguesa, apenas que a norma culta, ancorada na gramática, é só mais uma entre as várias maneiras de expressar-se. No mundo em que o sucesso na vida profissional depende cada vez mais do rigor intelectual e do conhecimento.
- b) Em um mundo em que o sucesso na vida profissional depende cada vez mais do rigor intelectual e do conhecimento, eles defendem a ideia de que não existe certo ou errado na língua portuguesa e a norma culta, ancorada na gramática, é só mais uma entre as várias maneiras de expressar-se. Essa bandeira, que causa perplexidade, vem sendo empunhada em escolas públicas e particulares por uma corrente de professores de linguística.
- c) Causa perplexidade em um mundo em que o sucesso na vida profissional depende cada vez mais do rigor intelectual e do conhecimento, a ideia de que não existe certo ou errado na língua portuguesa, que a norma culta, ancorada na gramática, é só mais uma entre as várias maneiras de expressar-se. Essa bandeira a qual vem sendo empunhada em escolas públicas e particulares brasileiras, por uma corrente de professores de linguística.
- d) Em um mundo em que o sucesso na vida profissional depende cada vez mais do rigor intelectual e do conhecimento, causa perplexidade a bandeira que vem sendo empunhada em escolas públicas e particulares brasileiras por uma corrente de professores de linguística. Eles defendem a ideia de que não existe certo ou errado na língua portuguesa, mas a de que a norma culta, ancorada na gramática, é só mais uma entre as várias maneiras de expressar-se.
- e) Em escolas públicas e particulares brasileiras, vem sendo empunhada por uma corrente de professores de linguística uma bandeira que eles defendem que é a ideia que não existe certo ou errado na língua portuguesa e que a norma culta, ancorada na gramática, é só mais uma entre as várias maneiras de expressar-se. Esta bandeira causa perplexidade no mundo, onde o sucesso na vida profissional depende cada vez mais do rigor intelectual e do conhecimento.

48 - Assinale o texto que está escrito conforme a norma padrão (respeitando pontuação, concordância, uso de pronomes, acentuação, clareza...).

- a) Nós precisamos é de um programa e não de uma discussão de que a Empresa está quebrada, de que não tem dinheiro, não queremos escutar isso.
- b) O diagnóstico desta patologia se dá através da realização de um exame oftalmológico onde, uma vez constatada a diminuição da acuidade visual corrigida, deve-se então partir para a solicitação de exames complementares [...].
- c) Na avenida X a prefeitura arrancou todas as árvores da rua e muitos moradores ficaram revoltados porque a temperatura da cidade é alta e precisa de mais verde.
- d) Quanto à renda familiar, 20,56% do total do grupo alegaram se encontrar na faixa salarial entre R\$500,00 e R\$699,00. Outros 20,39% estão na faixa de R\$1000,00 a R\$1999,00.
- e) Pelo menos 60% do total de aprovados recorreu à Justiça, mas até agora nada foi feito.

49 - Assinale a alternativa que apresenta paráfrase do texto abaixo:

Um livro didático aprovado pelo Ministério da Educação e incluído entre os livros comprados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que consagra muitas obras didáticas no país, promove o não-ensino da língua padrão, que todos os brasileiros, do mais simples aos mais sofisticados, têm direito de conhecer e usar.

- a) O Ministério da Educação aprovou a compra de um livro didático pelo PNLD, que prega o não-ensino da língua padrão aos brasileiros, dos mais pobres aos mais ricos.
- b) Um livro didático que o Ministério da Educação aprovou e comprou para distribuir nas escolas públicas afirma que não é mais para se ensinar a língua padrão aos brasileiros, sejam eles simples ou sofisticados, embora tenham direito de conhecer e usar essa língua padrão.
- c) Todos os brasileiros, pobres ou ricos, têm o direito de saber a língua padrão, mas agora não vão aprender, pois o Ministério da Educação aprovou um livro didático e o PNLD comprou, o qual promove o não-ensino dessa língua padrão.
- d) A língua padrão não é mais ensinada aos brasileiros, simples ou sofisticados, embora tenham direito a isso, pelo livro didático aprovado pelo Ministério da Educação e comprado pelo PNLD.
- e) Entre os livros didáticos aprovados pelo Ministério da Educação e comprados pelo PNLD, há um que favorece o não-ensino da língua padrão que todos os brasileiros, sejam pobres ou ricos, têm o direito de saber e usar.

50 - Considerando as regras de pontuação, assinale a alternativa correta:

- a) Os grandes prazeres que a paixão pelos estudos causa, são estar informado e, ser crítico.
- b) No Brasil ler, escrever e estudar, são direitos de todos.
- c) Isto ocorre porque do ponto de vista legal e ético, a instituição 'sinaliza' não querer atender aos clientes.
- d) Abandonada pelo noivo, a linda moça estudante universitária de 20 anos não resistiu à notícia de que ele se casara com outra mulher.
- e) Mudanças na Constituição, de forma isolada, a esta altura, além de antidemocráticas, deixam clara a intenção oportunista de perpetuidade no poder.

51 - Preencha as lacunas de acordo com a regência adequada e assinale a alternativa correta:

Veja ____ vitaminas e minerais são importantes ____ o bom funcionamento do organismo: estudos indicam ____ as vitaminas A, B1, B2, B6, B12, ácido fólico, C e E podem proteger o coração.

- a) Porque, a, como.
- b) Por que, para, que.
- c) Porque, com, que.
- d) Que, a, como.
- e) Por que, em (no), que.

52 - Assinale a alternativa cujas palavras seguem as mesmas regras de acentuação de *própria*, *há* e *pontapés*:

- a) amável, só, está.
- b) filósofo, chimpanzé, fé.
- c) suicídio, vê, Caifás.
- d) Grécia, aí, é.
- e) negócio, até, papéis.

53 - Complete as lacunas com as formas verbais adequadas ao contexto:

Os direitos, atualmente, _____ a ser fabricados em linha de montagem; _____ tantos e se _____ num ritmo tão veloz, que _____ difícil para as pessoas _____ todos os direitos que _____, _____ deles ou _____ se _____ sendo respeitados. (Veja, 25/5/11, p.142).

- a) Passaram, são, multiplicam, fica, saber, têm, beneficiar-se, fiscalizar, estão.
- b) Passarão, eram, multiplicavam, ficará, saber, tem, beneficiar-se, fiscalizarem, está.
- c) Passaram, foram, multiplica, fica, saberem, tiver, beneficiar-se, fiscalizavam, estão.
- d) Passam, são, multiplicaram, ficam, saberem, têm, beneficiar-se, fiscalizar, estão.
- e) Passaram, são, multiplicarão, ficou, saber, têm, beneficiar-se, fiscalizarem, está.

54 - Considerando as regras da norma padrão, relacionadas à regência verbal e nominal, assinale a alternativa cuja frase apresenta o uso da crase seguindo a mesma regra de *ensinar às crianças que elas podem tirar conclusões das leituras que fazem*:

- a) “A língua varia e, posteriormente, muda” é um princípio associado à teoria sociolinguística.
- b) O professor informou as medidas escolares às turmas.
- c) Todos os alunos devem ter acesso à cultura de prestígio.
- d) É necessário àqueles estudantes mais dedicação aos estudos.
- e) Prepararam, à moda antiga, o material para as aulas.

55 - Assinale o enunciado em que há incoerência, motivada pelo uso de palavra inadequada:

- a) Mesmo que hajam liberado as verbas, as obras continuam em ritmo lento, pois o problema é de outra natureza.
- b) Dentre os estádios que estão na programação da Copa de 2014, os que são mais modernos, mesmo que não sejam idênticos aos da China, estão com obras atrasadas.
- c) A falta de planejamento é a principal, logo a única responsável pelo atraso nas obras da Copa de 2014.
- d) Porque os governos estaduais não se empenham quanto devem, os trabalhos, afirmam os empreiteiros, não avançam e não se cumprem as metas.
- e) Entre as escavações para as estruturas e o acabamento para a entrega da obra, muitos operários hão de trabalhar e acionar o Ministério do Trabalho.

56 - O texto abaixo está desestruturado. Para recuperar sua estrutura, assinale a alternativa que apresenta a sequência de algarismos correta.

1. Cujo acesso se dá, na maioria dos casos, através da leitura.
2. Tanto na modalidade falada quanto na escrita.
3. O homem utiliza-se de uma grande diversidade de linguagem nas necessidades cotidianas de informação.
4. A grande maioria dos conhecimentos da humanidade tem sido registrada na forma escrita.
5. Das quais a língua é o sistema de uso mais frequente.

- a) 3,5,2,4,1.
- b) 4,1,5,3,2.
- c) 2,4,5,3,1.
- d) 3,5,4,2,1.
- e) 4,1,2,5,3.

57 - Assinale a alternativa em que todas as palavras estão escritas corretamente:

- a) obtenção, ectópica, convenceram-no.
- b) intrínscico, elegê-lo, encapsulado.
- c) transição, apartir, extração.
- d) algoritmo, exceção, conversão.
- e) adstringente, perspicácia, obstrução.

58 - Assinale a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas corretamente:

- a) (elas) contêm, (ela) provém, fêz.
- b) ápto, negociáveis, (eu) partí.
- c) taí, linguísta, centopeia.
- d) estúpidamente, papéis, (eu) águo.
- e) partiríamos, escrevê-lo-íamos, passaréis.

59 - Assinale o enunciado cuja escolha das palavras está totalmente adequada:

- a) Fatores externos também podem corroborar para o surgimento ou agravamento da doença.
- b) Tenho a impressão de que há em alto sigilo uma intenção de acabar qualquer iniciativa que possa incrementar o turismo na Paraíba.
- c) Em 2010, 40,2% dos candidatos eram de cor parda – raça que mais cresceu, do ponto de vista da representatividade, em 2011.
- d) os dados repassados pela COPERVE trazem que os estudantes de 15 a 20 anos superam as outras faixas etárias.
- e) Levando em conta o processo seletivo deste ano, 61,9% dos estudantes inscritos foram oriundos da rede pública paraibana.

60 - Assinale o enunciado cujo pronome está usado de acordo com a norma padrão.

- a) Embora ajude-me, não resolve o problema.
- b) Informo-o que as alterações foram providenciadas.
- c) Avisei que, para mim, fazer a prova é uma solução sensata.
- d) Espero que atenda-me logo.
- e) Se dissesse-nos o nome da obra, seria fácil localizá-la.

PSTV-2011.2